

Informe Macroeconômico

21 a 25/11/2022 - Ano 2 | Nº 78



DESTAQUES

- **Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até outubro:** As exportações nordestinas cresceram 32,3% e as importações 48,8%, no período janeiro a outubro de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 6,22 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 52,9 bilhões.
- **Nordeste é a segunda Região que mais gera emprego formal no País:** O Nordeste gerou 361.973 novos empregos, no acumulado de 2022, configurando como a segunda região que mais gera empregos no País. No Nordeste, todos os setores econômicos registraram saldo de emprego positivo, com ênfase em Serviços (+188.956 postos) e Construção (+59.580 postos), que juntos agregam aproximadamente de 70% da geração de novos empregos formais na Região. Em Serviços, Atividades administrativas (+58.112 postos), Educação (+29.236 postos) e Alojamento e Alimentação (+19.982 postos) se destacaram na ampliação do nível de emprego. Na Construção, a subatividade econômica Construção de Edifícios (+34.464 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos.
- **Inflação do Nordeste registra alta de 0,70% em outubro:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro registrou alta de 0,59%, pondo fim a uma sequência de três meses em que o indicador apresentou deflação. Em julho, agosto e setembro, as variações haviam sido de -0,68%, -0,36% e -0,29%, respectivamente. No Nordeste, a inflação foi de 0,70%, maior índice regional no mês, de forma que os maiores impactos foram em Habitação (+1,5% e -0,2 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+1,4% e -0,2 p.p.), Vestuário (+1,8% e +0,1 p.p.) e Transportes (+0,5% e +0,1 p.p.). Apenas o grupo Comunicação teve deflação (-0,5% e +0,02 p.p.).
- **Até setembro de 2022, os Fundos Constitucionais cresceram, em termos reais, +15,5% (Brasil) e +14,5% (Nordeste):** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até setembro de 2022 somaram R\$ 84,5 bilhões, um crescimento real de +14,5% (FPE, +13,2% e FPM, +16,2%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +15,5%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, que até setembro foi +0,5%. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 907 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 816 milhões).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 11/11/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,82	4,94	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,77	0,70	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,15	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	11,25	8,00	8,00
IGP-M (%)	6,32	4,50	4,00	3,79
Preços Administrados (%)	-3,92	5,52	3,70	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	55,00	56,00	50,14	54,90
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	-41,00	-38,90	-43,15	-39,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,00	61,40	64,00	65,50
Resultado Primário (% do PIB)	1,10	-0,55	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,00	-7,75	-6,00	-5,20

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 07/11/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até outubro

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 23,36 bilhões no acumulado do ano até outubro deste ano, aumento de 32,3% (+US\$ 5,70 bilhões), relativamente a mesmo período do ano passado. Já as importações registraram crescimento de 48,8% (+US\$ 9,69 bilhões), somando US\$ 29,58 bilhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 6,22 bilhões enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 52,94 bilhões (aumento de 41,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária registrou incremento de 45,2% (+US\$ 2,31 bilhão), acumulando US\$ 7,42 bilhões nas vendas externas no período em foco (31,8% do total). Soja (principal produto de exportação com 22,9% de participação, aumentou as vendas em 50,8% (+US\$ 1,80 milhões), no período de jan-out/2022 ante jan-out/2021.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 2,2% (+US\$ 25,67 milhões), atingindo US\$ 1,22 milhões (5,2% das vendas externas totais), no período em análise.

As exportações do principal produto do setor, Minérios de ferro e seus concentrados, com 1,9% de participação, decresceram 30,9% (-US\$ 202,2 milhões). Por outro lado, aumentaram as vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+78,0%, +US\$ 124,1 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+23,4%, +US\$ 46,3 milhões) e de Outros minerais em bruto (+70,2%, +US\$ 66,1 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 14,65 bilhões, no acumulado do ano, representando 62,7% da pauta da Região. Relativamente aos dez primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 30,1% (+US\$ 3,39 bilhões) devido, principalmente, ao incremento de 147,1% (+US\$ 2,55 bilhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 18,3% de participação.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 55,0% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: China (21,1%, +31,8%), Singapura (11,7%, +82,8%), Estados Unidos (10,2%, -21,0%), Canadá (6,6%, +37,7%) e Argentina (5,5%, +48,5%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pelo aumento de 97,7% (+US\$ 5,98 bilhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes (40,9% da pauta), no período de jan-out/2022 ante jan-out/2021. Os principais produtos adquiridos, no período, foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (60,5% das importações da categoria), Gás natural, liquefeito ou não (14,1%) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,3%) que registraram incremento de 72,7%, 174,5% e 4499,9%, respectivamente.

Vale ressaltar também o crescimento das aquisições de Bens Intermediários (+29,9%, +US\$ 3,49 bilhões) que participaram com 51,3% da pauta de importação. Os destaques foram as aquisições de Adubos ou fertilizantes químicos (18,1% da categoria) Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (15,6%) e Trigo e centeio, não moídos (5,9%) que aumentaram 153,1%, 71,4% e 31,5%, respectivamente.

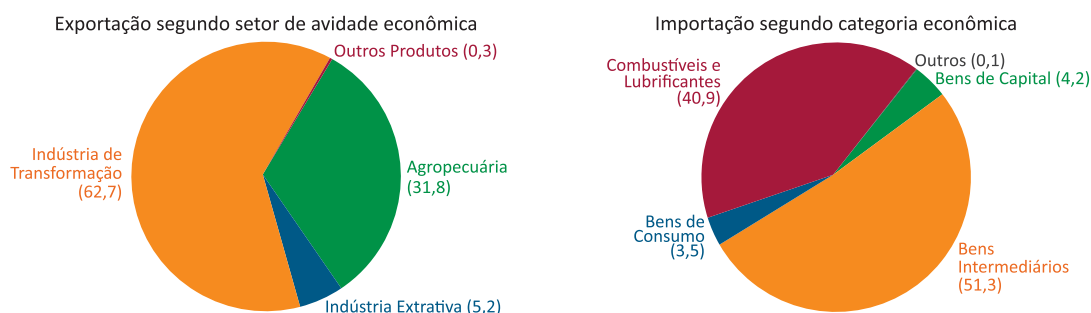
Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 62,1% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (35,6%, +76,6%), China (13,7%, +34,5%), Argentina (4,7%, +27,3%), Emirados Árabes Unidos (4,2%, +244,8%) e Índia (3,9%, +14,6%).

Informe Macroeconômico

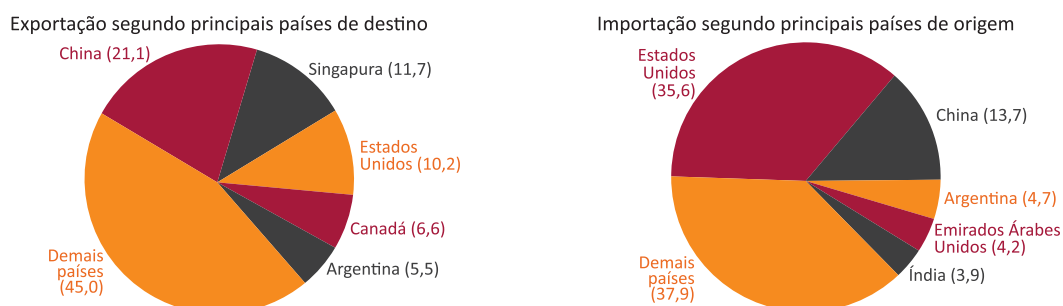
21 a 25/11/2022 - Ano 2 | Nº 78

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-out/2022/2021 - US\$ milhões

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 14/11/2022).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-out/2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 14/11/2022).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-out/2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 14/11/2022).

Nordeste é a segunda Região que mais gera emprego formal no País

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 361.973 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 7.002.929 vínculos ativos, o que representa variação de +5,4% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer dos nove primeiros meses de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Entre as grandes Regiões do Brasil, Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gera empregos no País, no acumulado de janeiro a setembro de 2022. Neste período, Sudeste lidera o ranking na geração de novos postos de trabalho, com formação de 1.021.252 novos empregos, em seguida, tem-se a Região Nordeste, com formação de 361.973 novos empregos, e em terceiro lugar, encontra-se a Região Sul com formação de 357.368 novos postos de trabalho. Centro-Oeste (+259.713) e Norte (+131.268) também registraram saldo de empregos positivos, no acumulado de janeiro a setembro de 2022 (Tabela 1).

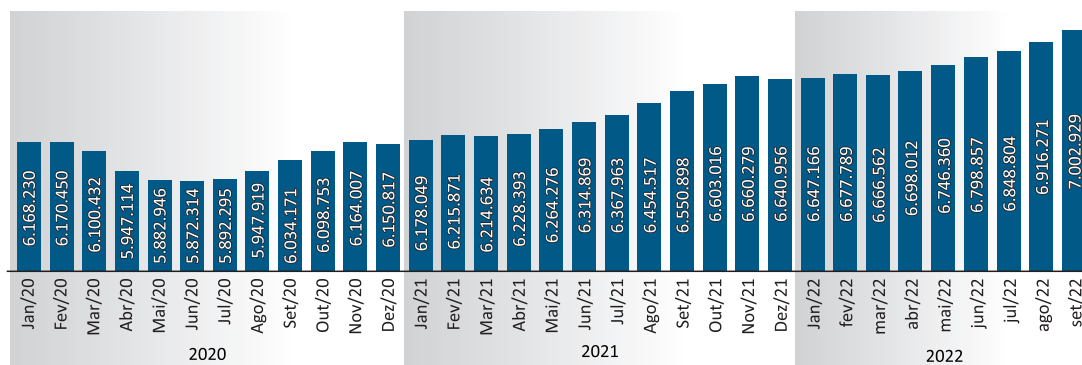
Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +188.956 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +6,0% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+58.112 postos, +6,7%), Educação (+29.236 postos, +9,1%) e Alojamento e Alimentação (+19.982 postos, +6,5%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+54.469), Ceará (+36.158), Pernambuco (+30.131) e Maranhão (+25.134), vide Gráfico 2.

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +59.580 novas vagas e crescimento do estoque de emprego de +13,6%, em relação a dezembro de 2021. Na Região, Construção de Edifícios (+34.464 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, variação de +16,6%, seguido por Obras de Infraestrutura (+12.873) e Serviços Especializados em Construção (+12.243). Entre os Estados, todos geraram novos empregos, na liderança: Bahia (+25.743), na sequência, Ceará (+9.162), Pernambuco (+8.628) e Rio Grande do Norte (+5.331).

Indústria ampliou o nível de emprego em +59.310 novos postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com ênfase na geração novos postos de trabalho na Indústria de Transformação (+49.846). Os segmentos Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+4.851), Indústrias extrativas (+4.462) e Eletricidade e gás (+151) também pontuaram positivamente. As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 1.000.971 trabalhadores registrados em carteira assinada, cerca de 87,1% do estoque de emprego total da Indústria regional. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+19.607) e Manutenção, reparação e Fabricação de Produtos Alimentícios (+8.825) despontaram na geração de novos postos de empregos. Entre os Estados, Bahia (+24.382), Ceará (+11.833), Pernambuco (+6.544) e Maranhão (+4.150) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2022.

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +35.244 novos postos, no acumulado de janeiro a setembro de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +2,1%, frente ao ano de 2021. Todas as três subatividades apresentaram crescimento, com destaque para o saldo Comércio Varejista (+15.248), variação de 1,2%. Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas também ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração novos empregos de +11.234 e +8.762, nesta ordem. Nos estados, todos apresentaram saldo de empregos positivo no acumulado do ano, concentrados em Bahia (+10.547), Maranhão (+5.748) e Pernambuco (+4.130).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de 18.883 novos postos de trabalho no acumulado de 2022, ampliação de +6,6% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, da geração de novos postos de trabalho no cultivo de manga (+3.090), uva (+3.762), soja (+2.096), cana-de-açúcar (+1.276), produção florestal (+3.737) e criação de bovinos (+1.273). Entre os Estados, Bahia (+9.629) se sobressai nos cultivos de uva (+1.849), manga (+1.777), soja (+1.219) e produção florestal (+1.065). No Maranhão (+3.639), cultivos de cana-de-açúcar (+1.424), soja (+585) e atividades de apoio à agricultura (+571) responderam por boa parte dos novos empregos gerados no Estado. Em Pernambuco (+2.685), cultivo de uva (+1.915) e manga (+1.104) foram os maiores em saldo de empregos.

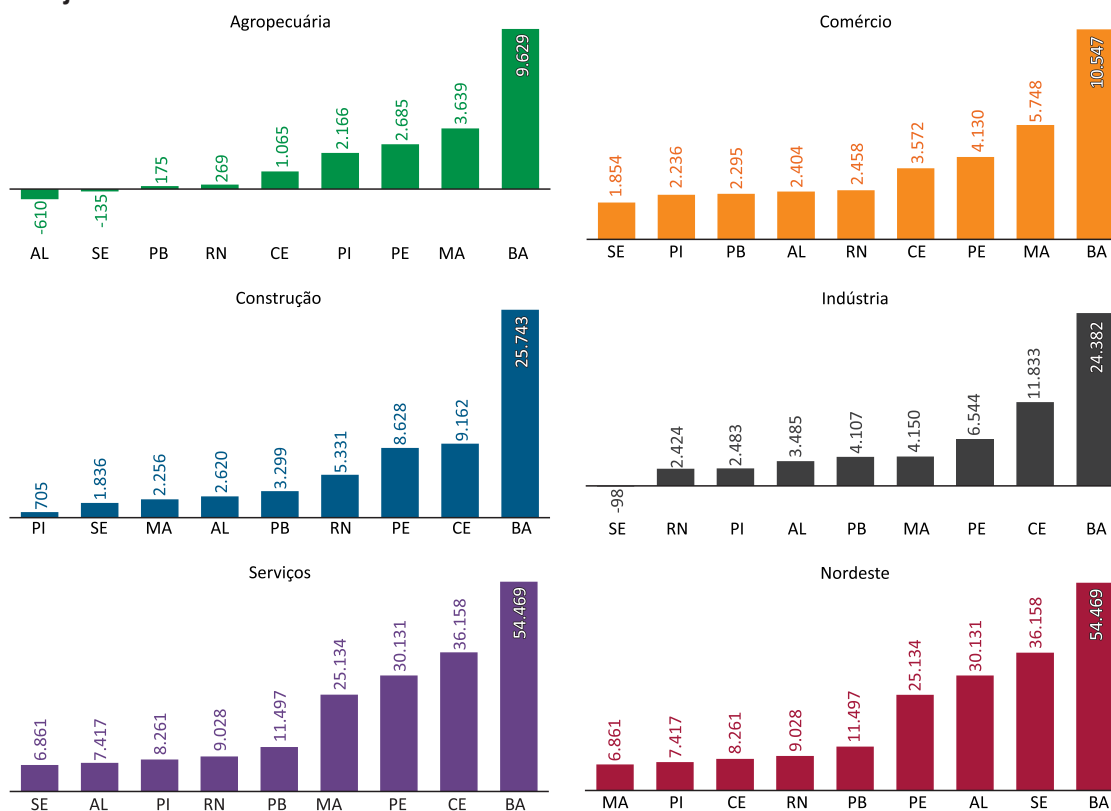
Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a setembro de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Tabela 1 – Movimento dos admitidos, desligados, saldo e estoque do emprego, por grande Região - Acumulado de janeiro a setembro de 2022

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Var. Relativa (%)
Sudeste	9.008.060	7.986.808	1.021.252	21.972.585	4,87
Nordeste	2.358.917	1.996.944	361.973	7.002.929	5,45
Sul	3.631.760	3.274.392	357.368	7.993.845	4,68
Centro-Oeste	1.751.698	1.491.985	259.713	3.747.749	7,45
Norte	835.305	704.037	131.268	2.061.561	6,80
Não identificado	28.519	12.493	16.026	47.286	51,27
Brasil	17.614.259	15.466.659	2.147.600	42.825.955	5,28

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica – Unidades Federativas da Região - Acumulado de janeiro a setembro de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Inflação do Nordeste registra alta de 0,70% em outubro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro registrou alta de 0,59%, pondo fim a uma sequência de três meses em que o indicador apresentou deflação. Em julho, agosto e setembro, as variações haviam sido de -0,68%, -0,36% e -0,29%, respectivamente.

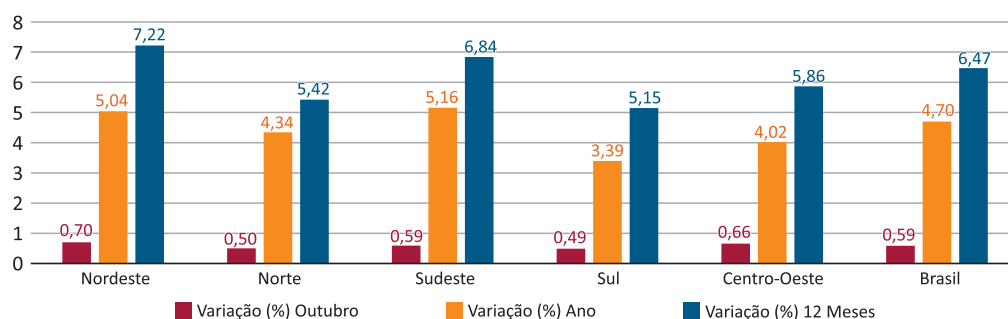
No ano, o IPCA acumula alta de 4,70% e, nos últimos 12 meses, de 6,47%, abaixo dos 7,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em outubro. A maior contribuição para o resultado do mês, 0,16 ponto percentual (p.p.), foi de Alimentação e bebidas (0,72%), que havia registrado queda de 0,51% em setembro. Na sequência, vieram Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e Transportes (0,58%), com impactos de 0,15 p.p. e 0,12 p.p., respectivamente. Juntos, os três grupos responderam por cerca de 73% do IPCA de outubro. A maior variação positiva no índice do mês foi de Vestuário (1,22%). O único grupo com queda em outubro foi Comunicação (-0,48%), que contribuiu com -0,03 p.p. Todas as Regiões anotaram variação positiva, mas o Nordeste tem a maior inflação do mês. Recife tem a maior inflação, entre as capitais pesquisadas, e São Luís detém a quarta posição.

O IPCA nordestino (+0,70%) foi o maior índice regional no mês. Os maiores impactos vêm de Habitação (+1,5% e -0,2 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+1,4% e -0,2 p.p.), Vestuário (+1,8% e +0,1 p.p.) e Transportes (+0,5% e +0,1 p.p.). Apenas o grupo Comunicação teve deflação (-0,5% e +0,02 p.p.).

Entre as Regiões, o Nordeste tem o segundo maior IPCA no ano (+5,0%), só perde para o Sudeste (+5,2%). No ano, os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas, Vestuário e Saúde e cuidados pessoais, que respondem por 89,7% do índice. Em doze meses, esses grupos respondem por 73,5% do IPCA. Só Alimentação e bebidas, responde por 46,2% do IPCA anual e 39,2% em doze meses terminados em outubro.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Outubro 2022, Ano e em 12 Meses terminados em outubro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p.) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em outubro de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Brasil
Índice Geral	6,52	6,64	8,21	7,15	6,42	7,22	6,47
Alimentação e Bebidas (p.p.)	2,50	2,77	3,02	2,78	2,90	2,83	2,42
Habitação (p.p.)	0,59	0,01	0,53	-0,13	-0,16	0,29	0,15
Artigos de Residência (p.p.)	0,48	0,47	0,39	0,34	0,55	0,44	0,40
Vestuário (p.p.)	0,74	1,06	1,40	1,50	1,09	1,16	0,85
Transportes (p.p.)	0,33	0,03	0,60	0,19	-0,01	0,32	0,29
Saúde e Cuidados Pessoais (p.p.)	1,08	1,50	1,28	1,52	1,38	1,32	1,24
Despesas Pessoais (p.p.)	0,45	0,49	0,62	0,57	0,52	0,54	0,79
Educação (p.p.)	0,46	0,38	0,50	0,52	0,31	0,45	0,39
Comunicação (p.p.)	-0,11	-0,08	-0,13	-0,14	-0,17	-0,12	-0,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)

Até setembro de 2022, os Fundos Constitucionais cresceram, em termos reais, +15,5% (Brasil) e +14,5% (Nordeste)

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Como exemplo, com os dados até setembro de 2022, se a receita corrente for tomada como a soma dos fundos constitucionais (FPE e FPM) e a arrecadação do ICMS, para cada real de receita, 49,2 centavos vem dos fundos, enquanto a média nacional é 27,4 centavos, e 13,9 centavos no Sudeste.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até setembro de 2022 somaram R\$ 84,5 bilhões, um crescimento real de +14,5% (FPE, +13,2% e FPM, +16,2%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +15,5%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, que até setembro foi +0,5%.

As capitais da Região receberam R\$ 4,8 bilhões até setembro, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 907 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 816 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +15,9%, em comparação com 2021.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período outubro a dezembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2023 (Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2023), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos: IPCA 2023: 4,5%; PIB (var. real): 2,5%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,12 e Selic (média – a.a.): 12,5%. Com os dados reais, até setembro, mais as previsões para outubro a dezembro (STN), a expectativa de crescimento para 2023 é -1,3% (FPE) e +0,7% (FPM).

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – até setembro - R\$ Milhões (1)

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	3.123	3.967	1.848	2.387	348	453
Bahia	6.747	8.453	7.476	9.647	627	816
Ceará	5.232	6.448	4.045	5.224	697	907
Maranhão	5.228	6.554	3.418	4.413	435	567
Paraíba	3.450	4.378	2.557	3.300	279	363
Pernambuco	4.971	6.321	4.003	5.076	439	508
Piauí	3.171	4.015	2.156	2.785	435	567
Rio Grande do Norte	3.003	3.714	2.017	2.603	251	326
Sergipe	2.979	3.686	1.217	1.572	251	326
Nordeste	37.903	47.535	28.739	37.007	3.762	4.832
Espírito Santo	1.141	1.569	1.453	1.875	139	181
Minas Gerais	3.330	4.284	10.691	13.788	418	544

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a setembro de cada ano.

Informe Macroeconômico

21 a 25/11/2022 - Ano 2 | Nº 78

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – outubro a dezembro de 2022 e 2023 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	outubro a dezembro (2022)	2023	outubro a dezembro (2022)	2023	outubro a dezembro (2022)	2023
Alagoas	1.282	5.412	858	3.413	163	648
Bahia	2.731	11.609	3.468	13.790	293	1.167
Ceará	2.083	8.944	1.878	7.468	326	1.296
Maranhão	2.117	8.965	1.587	6.308	204	810
Paraíba	1.414	5.948	1.186	4.718	130	519
Pernambuco	2.042	8.662	1.825	7.257	183	726
Piauí	1.297	5.467	1.001	3.981	204	810
Rio Grande do Norte	1.200	4.946	936	3.722	117	467
Sergipe	1.191	5.115	565	2.248	117	467
Nordeste	15.356	65.068	13.304	52.906	1.737	6.909
Espírito Santo	507	2.212	674	2.680	65	259
Minas Gerais	1.384	5.783	4.957	19.713	196	778
Brasil	29.961	126.520	37.757	150.178	3.776	15.018

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de outubro a dezembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2023 – Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2023.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 21 de novembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

Monitor do PIB (FGV)

ICOMEX - Outubro/22 (FGV)

quinta-feira, 24 de novembro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

sexta-feira, 25 de novembro de 2022

Estatísticas do setor externo (Banco Central)